**Zeitschrift:** Boissiera : mémoires de botanique systématique

**Herausgeber:** Conservatoire et Jardin Botaniques de la Ville de Genève

**Band:** 68 (2015)

**Artikel:** Mamíferos (Mammalia) não-voadores da Reserva Biológica de Pedra Talhada

**Autor:** De Queiróz Guerra, Deoclécio / Langguth, Alfredo

**DOI:** https://doi.org/10.5169/seals-1036099

**Nutzungsbedingungen**

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften auf E-Periodica. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. Das Veröffentlichen von Bildern in Print- und Online-Publikationen sowie auf Social Media-Kanälen oder Webseiten ist nur mit vorheriger Genehmigung der Rechteinhaber erlaubt. Mehr erfahren

**Conditions d'utilisation**

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. La reproduction d'images dans des publications imprimées ou en ligne ainsi que sur des canaux de médias sociaux ou des sites web n'est autorisée qu'avec l'accord préalable des détenteurs des droits. En savoir plus

**Terms of use**

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. Publishing images in print and online publications, as well as on social media channels or websites, is only permitted with the prior consent of the rights holders. Find out more

**Download PDF:** 19.02.2026

**ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, https://www.e-periodica.ch**

# 6.11.2

# MAMÍFEROS (MAMMALIA) NÃO-VOADORES

## DA RESERVA BIOLÓGICA DE PEDRA TALHADA

DEOCLÉCIO DE QUEIRÓZ GUERRA

ALFREDO LANGGUTH

Guerra, D. Q. & A. Langguth. 2015. Mamíferos (Mammalia) não-voadores da Reserva Biológica de Pedra Talhada. *In:* Studer, A., L. Nusbaumer & R. Spichiger (Eds.). Biodiversidade da Reserva Biológica de Pedra Talhada (Alagoas, Pernambuco - Brasil). *Boissiera* 68: 423-437.

*Tamandua tetradactyla* (Tamandua-mirim).

Atualmente são conhecidas no Brasil 701 espécies de mamíferos distribuídas em 243 Gêneros, 50 Famílias e 12 Ordens (Paglia et al., 2012). Sem considerar os morcegos, em Pedra Talhada foram encontradas até hoje 21 espécies que incluem 3 marsupiais, 6 roedores, 3 pilosos, 2 cingulados, 6 carnivoros e 1 primata.

A maioria dos mamiferos tem hábitos noturnos ou crepusculares, e tem papel importante nas cadeias alimentares e na dispersão de sementes. Eles podem ser arborícolas ou terrestres e salvo os primatas que são diurnos, em geral, são difíceis de observar. A sua ocorrência é documentada com espécimes testemunha conservados em coleções científicas ou com fotografias.

Esse trabalho apresenta os registros de campo obtidos na Reserva Biológica de Pedra Talhada (Reserva), AL/PE realizados nos anos de 1995, 1996 e 2009 por D. Guerra e outros pesquisadores do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Pernambuco, e em 1999 por A. Langguth e colaboradores do Departamento de Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba (Sousa et al., 2004). São apresentadas também as espécies observadas e fotografadas na Reserva que podiam ser identificadas sem dúvida e sem coleta (fotografias de Anita Studer, Luis Batista de Freitas, Felino Pedro Celestino, Laurent Godé e Christian Willig).

Os resultados representam uma pequena amostragem dos mamíferos ocorrentes na Reserva, tornando-se necessário novas observações para um melhor conhecimento da mastofauna da reserva pois ela representa um dos últimos refúgios na região para grande parte deles. A ordem dos grupos segue Westheide & Rieger (2009). As fotos seguintes foram tomadas de animais da Reserva; caso contrário quando marcadas com um (*), são fotos de animais da mesma espécie tomadas em outras regiões do Brasil.

## MARSUPIAIS (ORDEM MARSUPIALIA)

### Família Didelphidae

***Didelphis albiventris*** (Lund, 1840)
**Cassaco, Timbu, Gambá**

O cassaco apresenta uma ampla distribuição geográfica no Brasil. São animais de porte médio com massa corporal entre 500 e 2.750 g (Rossi & Bianconi, 2011). De hábitos onívoros e oportunistas encontrada em uma grande variedade de ambientes naturais, onde preferem os remanescentes de mata inclusive nas áreas urbanas e ambiente doméstico. São animais solitários e de hábitos predominantemente noturnos (Alessio et al., 2003). As espécies do gênero *Didelphis* são os animais mais versáteis e generalistas entre os pequenos mamíferos da Reserva. Carregam seus filhotes pequenhos dentro de um saco, o marsúpio, na região do ventre (6.11.2.1, 6.11.2.2, 6.11.2.3).

6.11.2.**1.** *Didelphis albiventris* (Cassaco, Timbu, Gambá) indivíduo em uma árvore.

6.11.2.**2.** *Didelphis albiventris* (Cassaco, Timbu, Gambá) indivíduo escondido em uma árvore oca.

6.11.2.**3.** *Didelphis albiventris* (Cassaco, Timbu, Gambá), jovens no ninho.

### *Micoureus demerarae* (Thomas, 1905)
### Cuíca

*Micoureus demerarae* presenta uma ampla área de distribuição, possuindo tamanho mediano para um marsupial didelfideo, pesa entre 90 e 150 g. Classificado como insetívoro-onívoro (Paglia et al., 2012), possui pelagem densa e lanosa, amarronzada com tons mais claros no dorso, mais alaranjado nos flancos e na região lateral da cabeça que é cinza alaranjada. A região em volta dos olhos é de cor negra (6.11.2.4) e o ventre de cor creme alaranjada. Cauda bastante pilosa no seu 1/6 mais próximo do corpo, e nua na parte restante, de cor cinza com manchas brancas. Esta espécie não possui marsúpio, seus filhotes ficam presos a teta da mãe (Oliveira & Langguth, 2004).

6.11.2.**4.** *Micoureus demerarae* (Cuíca).

### *Marmosa murina* (Linnaeus, 1758)
### Cuíca-pequena

Cuíca de pequeno tamanho, com cabeça e o corpo de aprox. 122 mm sendo mais curtos que a longa cauda, orelha da mesma coloração que o dorso. Apresenta uma região escura ao redor do olho. A bochecha é creme e a região abaixo da orelha alaranjada. A pelagem é fina e suave, com a coloração geral do dorso cinza a cinza amarronzada. Região da barriga possui cor creme, ou róseo (salmão). A cauda é marrom e o pé é curto e largo (6.11.2.5, 6.11.2.6). A cuíca-pequena come artrópodes e frutas deslocando-se tanto no chão como nas árvores. Esta espécie também não possui marsúpio e quando pequenos seus filhotes ficam presos firmemente à teta da mãe.

6.11.2.**5.** *Marmosa murina* (Cuíca-pequena), com filhotes presos às tetas da mãe.

6.11.2.**6.** *Marmosa murina* (Cuíca-pequena).

## TATUS (ORDEM CINGULATA)

### Família Dasypodidae

***Euphractus sexcinctus*** (Linnaeus, 1758)
**Tatu-peba**

O peba é um tatu de tamanho médio com 45 cm de cabeça e corpo. Possui uma carapaça com seis a sete bandas móveis a cabeça é larga, triangular e achatada. As orelhas são bem separadas. A coloração geral da carapaça é amarelo sujo (6.11.2.7). Mãos e pés possuem cinco dedos com fortes garras que utiliza para cavar sua toca e procurar comida (6.11.2.8). É onívoro e de hábitos terrestres.

6.11.2.**7.** *Euphractus sexcinctus* (Tatu-peba).

6.11.2.**8.** *Euphractus sexcinctus* (Tatu-peba), entrada de sua toca.

***Dasypus novemcinctus*** (Linnaeus, 1758)
**Tatu-verdadeiro**

Espécie de tamanho médio com 38 cm de cabeça e corpo. Possui o corpo coberto por uma carapaça flexível que no meio tem de oito a dez bandas móveis (6.11.2.9.). A cabeça é estreita, alongada e cônica coberta por um pequeno escudo igual ao do corpo. As orelhas são bem desenvolvidas e próximas entre si. A mão possui quatro dedos, e o pé cinco, todos com fortes garras que utiliza para cavar sua toca e procurar comida. A coloração geral do dorso é castanha escura, e nos lados é amarelada. A pele do ventre também é amarelada, e apresenta pelos duros, brancos e esparsos. É omnívoro-insetívoro e de hábitos terrestres. Cava tocas profundas onde se refugia dos predadores.

6.11.2.**9.** *Dasypus novemcinctus* (Tatu-verdadeiro).

## TAMANDUAS E PREGUIÇAS (ORDEM PILOSA)

### Família Myrmecophagidae

***Tamandua tetradactyla*** (Linnaeus, 1758)
**Tamanduá-mirim**

Este tamanduá é de médio porte com 50 cm de cabeça e corpo. A cabeça é cônica com um focinho longo aberto somente na ponta por onde sai sua longa língua que usa para capturar insetos. As orelhas são salientes para os lados. A mão possui quatro dedos com garras robustas que usa para trepar e buscar comida. A cauda é amarelada e preênsil e nua na parte distal. A pelagem é curta na cabeça, pescoço e membros, e mais desenvolvida no corpo e cauda (6.11.2.10, 6.11.2.11). Sobre os ombros duas faixas escuras se conectam formando um colete preto. Ele é de hábitos arborícolas e insetívoro.

6.11.2.**10.** *Tamandua tetradactyla* (Tamanduá-mirim) nas árvores.

6.11.2.**11.** *Tamandua tetradactyla* (Tamanduá-mirim) adulto com jovem nas suas costas.

## Família Cyclopedidae

***Cyclopes didactylus*** (Linnaeus, 1758)
**Tamanduá-í**

É o menor membro da família dos tamanduás com a cabeça e o corpo medindo 18 cm. A sua cabeça é pequena e o focinho é curto e de forma cônica. O membro anterior é pouco menor que o posterior, com dois dedos na mão, sendo um bem desenvolvido e outro menor e com fortes garras. O pé possui quatro dedos. A pelagem, muito bonita, lanosa, sedosa e densa, cobre totalmente o corpo do animal exceto na extremidade do focinho, onde apresenta pelos diminutos, e no extremo, do lado inferior da cauda que é preênsil e carece de pelos. A coloração geral é dourada salpicada de castanho e com uma listra castanha escura no meio do dorso (6.11.2.12, 6.11.2.13). Esta espécie vive desde a Venezuela, até o nordeste do Brasil. O tamanduá-i é totalmente arborícola e se alimenta de insetos que captura com sua longa língua.

6.11.2.**12.** *Cyclopes didactylus* (Tamanduá-í), numa árvore.

6.11.2.**13.** *Cyclopes didactylus* (Tamanduá-í),dormindo numa árvore.

## Família Bradypodidae

***Bradypus variegatus*** (Schinz, 1825)
**Preguiça-de-três-dedos**

Espécie de tamanho médio com 50 cm de cabeça e corpo. A pelagem é longa e áspera de aspecto geral castanho acinzentado, com manchas de branco sujo espalhadas pelo corpo. Os machos possuem no meio do dorso uma área de coloração amarela nas bordas e preto no centro. As fêmeas não tem esse desenho. As mãos e pés possuem três dedos, com garras fortes, curvas e iguais que usam para trepar nas árvores (6.11.2.14, 6.11.2.15). O membro anterior é maior que o posterior. A orelha está oculta sob a pelagem. Ao redor dos olhos há uma máscara de cor negra que se estende para trás como uma faixa pela lateral do rosto. A cauda é curta. Possui hábitos arborícolas e come folhas das árvores.

6.11.2.**14.** *Bradypus variegatus* (Preguiça), sobe uma árvore.

6.11.2.**15.** *Bradypus variegatus* (Preguiça), adulto e jovem.

## ROEDORES (ORDEM RODENTIA)

### Família Muridae

***Hylaeamys oniscus*** (Thomas, 1904)
**Rato-da-mata**

Rato de tamanho médio com a cabeça e o corpo medindo 14 cm e a cauda aproximadamente do mesmo tamanho. A cor do dorso é, do focinho até a base da cauda, marrom avermelhado um pouco grisalho, mais amarelada nos lados do corpo. Na região lateral do corpo, uma linha bem definida separa a cor do dorso da cor do ventre. Este varia de acinzentado a branco sujo. Na região por trás do focinho e abaixo da bochecha a cor é cinza claro (6.11.2.16). A cauda é mais clara do lado de baixo. O pé é grande, com o dorso branco grisalho e longos pelos ao redor das garras. Esta espécie é terrestre e mora no interior da floresta. Se alimenta de frutas e grãos que encontra no chão da mata.

6.11.2.**16.** **Hylaeamys oniscus* (Rato-da-mata).

***Nectomys squamipes*** (Brants, 1827)
**Rato-d'água**

Possuem tamanho grande entre os representantes da família, com cauda maior do que o comprimento da cabeça e corpo. Os animais adultos atingem um peso em torno de 400 g. O corpo tem uma coloração castanha. As patas posteriores são robustas apresentando membranas entre os dedos, o que facilita sua locomoção na água (6.11.2.17). Tem ampla distribuição geográfica habitando preferencialmente proximidades de cursos d'água. Alimentam-se de peixes, fungos, frutos, sementes e artrópodes (Oliveira & Bonvicino, 2011).

6.11.2.**17.** **Nectomys squamipes* (Rato-d'água).

***Oligoryzomys stramineus*** Bonvicino & Weksler, 1998
**Ratinho-de-rabo-comprido**

Rato de tamanho pequeno, com peso variando entre 9 e 40 g, e cauda maior do que o corpo (6.11.2.18). A coloração do dorso é castanho amarelado e os pes são estreitos. Possuem hábitos terrestres. Habitam formações florestais e formações abertas nos diversos biomas brasileiros.

6.11.2.**18.** **Oligoryzomys stramineus* (Ratinho-de-rabo-comprido).

### Família Caviidae

***Galea spixii*** (Wagler, 1831)
**Preá**

Este preá tem um tamanho médio, pesando, o indivíduo adulto, em torno de 600 g. A cauda é pequena, praticamente imperceptível. A coloração do dorso varia de acinzentada a acinzentada-amarelada

e a superfície ventral é branca ou branco-amarelada (6.11.2.19). Apresentam uma mancha branca circundando os olhos. São terrestres e diurnas. Embora sejam encontrados nas áreas de brejo desmatadas, seu habitat normal é a Caatinga.

6.11.2.**19.** **Galea spixii* (Preá).

## Família Cuniculidae

***Cuniculus paca*** (Linnaeus, 1758)
**Paca**

Essa espécie tem tamanho grande, corpo pesado e robusto, cabeça grande e larga e membros relativamente curtos (6.11.2.20). Massa corporal variando entre 9,2 e 9,5 kg. A coloração do dorso é castanho escuro ou castanho avermelhado, com um padrão característico de pintas e linhas brancas na lateral do corpo. As pintas estão arranjadas em fileiras e podem formar uma linha. Os dedos são alongados, quatro nas patas anteriores e cinco nas posteriores, os três centrais providos de garras rombudas e fortes e os dois marginais reduzidos. Cauda quase imperceptível. Tem hábito terrestre e alimenta-se de frutos caídos, brotos e tubérculos. Vivem próximos a cursos d'água (Oliveira & Bonvicino, 2011). Espécie muito perseguida por caçadores devido à qualidade de sua carne.

## Família Erethizontidae

***Coendou (Sphiggurus) speratus*** Mendes-Pontes, Gadelha, Melo, Sá, Loss, Caldara, Costa e Leite, 2013
**Cuandu-mirim**

Espécie de pequeno porte densamente coberta por espinhos. O focinho é bulboso, de cor rosa no animal vivo e está coberto por diminutas cerdas. As orelhas são curtas, largas, arredondadas e cobertas de pelos diminutos. Os espinhos dorsais, da cabeça até a metade do corpo, geralmente são tricolores. Pelos esparsos curtos e cinzentos podem estar presentes entre os espinhos. A região ventral esta coberta de pelos macios. Os membros anteriores e posteriores estão cobertos com pelos finos e flexíveis (6.11.2.21, 6.11.2.22). Os pés e mãos possuem garras longas e curvas bem como almofadas na planta adaptadas ao deslocamento nas árvores. A cauda é preênsil virando para cima e mais curta que o comprimento da cabeça e corpo. Dorsalmente, a metade próxima da cauda está coberta de espinhos que desaparecem no extremo. De hábitos estritamente arborícolas se alimenta de frutas e outros restos de vegetais. *Coendou (Sphiggurus) speratus* é endêmica do Nordeste do Brasil (o centro de endemismo é o estado de Pernambuco), ocorre nos fragmentos de Mata Atlântica, tendo sido descrita recentemente para o estado de Pernambuco e observada na Reserva de Pedra Talhada (observação: Willig e Godé, comm. pessoal). A espécie é

6.11.2.**20.** *Cuniculus paca* (Paca).

6.11.2.**21.** *Coendou speratus* (Cuandu-mirim).

6.11.2.**22.** *Coendou speratus* (Cuandu-mirim).

endêmica de uma região que sofre grande pressão de caça e exploração vegetal (Reis et al.,2014).

## PRIMATAS (ORDEM PRIMATES)

### Família Cebidae

***Callithrix jacchus*** (Linnaeus, 1758)
**Sagui, Sauim**

O sagui e um pequeno macaco que pesa de 300 a 360 g. Apresenta tufos de pelos brancos em volta da orelha (6.11.2.23, 6.11.2.24), característicos da espécie. A testa apresenta no meio uma mancha branca alongada por cima dos olhos. No dorso a pelagem é longa e macia apresenta um padrão de quatro bandas transversais. A coloração geral é grisalha mesclado com laranja ou amarelo. A cauda é anelada com bandas escuras alternadas com estreitas bandas claras e de aspecto geral cinzento. É comum na caatinga e na Mata Atlântica do nordeste brasileiro, ao norte do Rio São Francisco. Formam grupos de três a 15 indivíduos que, de forma comunitária, carregam os filhotes nas costas. É diurno, arborícola e alimenta-se de frutos, insetos, néctar e exsudados de plantas (gomas, resinas e látex) podendo alimentar-se também de flores, sementes, ovos de aves e pequenos vertebrados.

6.11.2.**23.** **Callithrix jacchus* (Sagui, Sauim).

## CARNIVOROS (ORDEM CARNIVORA)

### Família Mustelidae

***Eira barbara*** (Linnaeus, 1758)
**Papa-mel, Irara**

O papa-mel e um animal de porte médio pesando entre 3,7 e 11,1 kg, com corpo comprido, membros curtos e cauda longa. Coloração marrom escura no corpo, escurecendo em direção à cauda (6.11.2.25). Cabeça e pescoço apresentam, normalmente, uma coloração marrom mais claro. Indivíduos solitários ou em pares, apresentando maior atividade durante o dia. Alimenta-se principalmente de pequenos vertebrados, frutos, cana de açúcar e mel (Cheida et al., 2011). Pode ser visto tanto no chão como nas árvores.

6.11.2.**25.** **Eira barbara* (Irara).

***Galictis cuja*** (Molina, 1782)
**Furão**

Espécie de carnívoro de pequeno porte com o corpo esguio e pernas curtas. Cabeça e o corpo medem 30 cm. A cabeça é tricolorida: preta na frente, uma faixa amarelada ou esbranquiçada no meio e, grisalha atrás (6.11.2.26). No dorso a pelagem possui uma aparência grisalha e por baixo é todo preto. As orelhas são pequenas e arredondadas. A cauda possui pelos compridos e de coloração semelhante a do dorso. È carnívoro e de hábitos terrestres se refugiando em buracos ou em árvores ocas no chão da floresta.

6.11.2.**24.** **Callithrix jacchus* (Sagui, Sauim).

6.11.2.**26.** *Galictis cuja* (Furão).

## Família Procyonidae

***Nasua nasua*** (Linnaeus, 1766)
**Quati**

O quati é uma espécie de médio porte, pesando de 2,7 a 10,0 kg. Está, presente em todos os biomas brasileiros. Diferencia-se dos demais representantes da família por possuir uma cabeça alargada que termina em um estreito e prolongado focinho muito saliente (6.11.2.27, 6.11.2.28, 6.11.2.29), pontiagudo e de grande mobilidade (Cheida et al., 2011). A coloração do dorso varia do marrom escuro ao marrom avermelhado. Há três manchas brancas ao redor de cada olho: uma sobre, outra abaixo e a última entre o olho e a orelha. A cauda apresenta anéis de cor marrom escuro ou preto alternado com anéis de coloração amarelado ou avermelhado. Anda em bandos, é onívoro e de hábitos arborícolas (Feijó & Langguth, 2013).

6.11.2.**27.** *Nasua nasua* (Quati).

6.11.2.**28.** *Nasua nasua* (Quati), escalando uma árvore.

6.11.2.**29.** *Nasua nasua* (Quati), jovem.

***Potos flavus*** (Schreber, 1774)
**Jupará**

O Jupará é uma espécie de médio porte com a cabeça e o corpo medindo 42 cm. Tem o focinho curto, olhos grandes e a cabeça arredondada. Pelagem macia e densa (6.11.2.30). Coloração dorsal, incluindo os membros e a cauda, amarela amarronzada ou dourada (Feijó & Langguth, 2013). Alimentam-se, principalmente, de frutos e pequenos vertebrados. Sua dieta pode variar estacionalmente sendo suplementada por insetos, flores e folhas. É um importante agente dispersor de sementes (Cheida et al., 2011) de hábitos noturnos e arborícolas. A cauda é longa, densamente pilosa e preênsil.

6.11.2.**30.** **Potos flavus* (Jupará, individual doente).

### *Procyon cancrivorus* (Cuvier, 1798)
### Guaxinim, Mão-pelada

O guaxinim, é um mamífero de médio porte pesando, o indivíduo adulto, cerca de 10 kg (6.11.2.31). A cor geral e acinzentada com uma máscara no entorno dos olhos e um rabo anelado. Generalista e relativamente comum em ambientes florestados, inclusive nos canaviais. É um animal solitário, de hábito noturno, vivendo geralmente em florestas próximas a banhados, rios, e manguezais. Alimenta-se de moluscos, insetos, peixes, caranguejos, anfíbios, répteis, pequenos roedores e frutos (Cheida et al., 2011). O nome popular "mão-pelada" refere-se às mãos e pés de dedos compridos, que são desprovidos de pelos e usados para "lavar" a comida. Em seus deslocamentos apoiam toda a superfície palmar ou plantar, deixando pegadas típicas da espécie, em terrenos enlameados, argilosos ou arenosos.

6.11.2.**31.** *Procyon cancrivorus* (Guaxinim).

## Família Canidae

### *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766)
### Cachorro-do-mato, Raposinha

Entre os carnívoros da região, esta raposa é de médio porte com cabeça e corpo medindo 56 cm. A cor do dorso da cabeça e do corpo é grisalha. Os pelos sobre a cabeça são curtos. Geralmente é possível distinguir no meio do dorso uma região mais escura que se estende do pescoço até a base da cauda. As orelhas têm a ponta arredondada, castanha escura e a base avermelhada (6.11.2.32). A lateral do corpo apresenta uma coloração grisalha com uma tonalidade amarelada, passando gradualmente para a superfície ventral que é amarela ou esbranquiçada. A coloração do queixo é castanha escura, o seu limite com a garganta, creme amarelada, é difuso. A cauda tem a ponta preta e possui pelos longos da mesma coloração do dorso do corpo, podendo apresentar uma faixa dorsal preta contínua. A raposinha ocorre em todo o Nordeste. Ela é estritamente terrestre. Estando adaptada a caminhar, ela consegue percorrer grandes distâncias. É onívora, alimentando-se de outros vertebrados menores e frutas. Em alguns casos esta raposa perdeu o medo do homem, sendo observada inclusive em áreas verdes dentro das cidades.

6.11.2.**32.** *Cerdocyon thous* (Raposinha).

## AGRADECIMENTOS

Aos biólogos e amigos Artur Galileu Coelho, Alexandre Malta, Camila Bione e Cibele R. Bonvicino pelas contribuições fotográficas, assim como a Anita Studer, Luis Batista de Freitas, Felino Pedro Celestino, Laurent Godé, Christian Willig. Como exímios conhecedores da natureza e guias de campo: Felino Pedro Celestino, Luis Batista de Freitas, Manoel Nunes de Farias (Dema) e Manoel Nazario (Mané). A François Dunant pela identificação do Furão. Ao Sr Mário Ferreira da Silva, guia de campo e taxidermista do Dept. de Zoologia da UFPE. A Nicolas Spitznagel pela concepção e realização gráfica. Ao ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) e ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), pelo apoio e autorização das pesquisas. A associação Nordesta Reflorestamento e Educação pelos incentivos financeiros e ajudas de custo nas viagens e hospedagens.

## ENDEREÇOS DOS AUTORES

Deoclécio de Queiróz Guerra, Departamento de Zoologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
biodguerra@yahoo.com.br

Alfredo Langguth, Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba, 58059-900, João Pessoa, PB, Brasil
boninomvd@hotmail.com

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alessio, F. M., E. C. S. Gomes, S. R. A. Santos & A. R. M. Pontes, 2003. *Didelphis albiventris* (Mammalia, Marsupialia): comensal de ambientes urbanos e sobrevivente da fragmentação da Mata Atlântica em Pernambuco. *In: VI Congresso de Ecologia do Brasil. Fortaleza.* Resumos. 237-239. Fortaleza.

Cheida, C. C., E. Nakano-Oliveira, R. Fusco-Costa, F. Rocha-Mendes & J. Quadros. Ordem Carnivora. *In:* Reis, N. R., A. L. Peracchi, W. A. Pedro & I. P. Lima (org.) 2011. *Mamiferos do Brasil.* 235-288. Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

Feijó, A. & A. Langguth. 2013. Mamíferos de Médio e Grande Porte do Nordeste do Brasil: Distribuição e Taxonomia com Descrição de Novas Espécies. *Revista Nordestina de Biologia* 22(1-2): 3-225.

Oliveira, J. A. & C. R. Bonvicino. 2011. Ordem Rodentia. *In:* Reis, N. R. , A. L. Peracchi, W. A. Pedro & I. P. Lima. (org.). *Mamiferos do Brasil.* 359-415. Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

Oliveira, F. F. & A. Langguth. 2004. Pequenos mamíferos (Didelphimorphia e Rodentia) de Paraíba e Pernambuco, Brasil. *Revista Nordestina de Biologia* 18(2): 19-86.

Paglia, A. P., G. A. B. da Fonseca, A. B. Rylands, G. Herrmann, L. M. S. Aguiar, A. G. Chiarello, Y. L. R. Leite, L. P. Costa, S. Siciliano, M. C. M. Kierulff, S. L. Mendes, V. da C. Tavares, R. A. Mittermeier & J. L. Patton 2012. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil 2ª Edição/Annotated Checklist of Brazilian Mammals. *Occasional Papers in Conservation Biology* 6: 1-76.

Pontes, A. R. M., J. R. Gadelha, E. R. A. Melo, F. B. de Sa, A. C. Loss, V. Caldara Junior, L. P. Costa & Y. L. R. Leite. 2013. A new species of porcupine, genus Coendou (Rodentia: Erethizontidae) from the Atlantic forest of northeastern Brazil. *Zootaxa* 3636: 421–438.

Reis, N. R., M. N. Fregonezi, A. L. Peracchi, O. A. Shibatta, E. R. Sartore, B. K. Rossaneis, V. R. Santos & P. Ferracioli. 2014. *Mamíferos Terrestres de Médio e Grande Porte da Mata Atlântica.* 1ª ed: 1-146. Technical Books Editora. Rio de Janeiro.

Rossi, R. V. & G. V. Bianconi. 2011. Ordem Didelphimorphia. *In:* Reis N. R., A. L. Peracchi, W. A. Pedro & I. P. Lima. (org.). *Mamíferos do Brasil.* 31-69. Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

Sousa, M. A. N., A. Langguth & E. D. A. Gimenez. 2004. Mamíferos dos Brejos de Altitude em Paraíba e Pernambuco. 229-254. *In:* Porto, K. C., J. J. P. Cabral & M. Tabarelli (eds.). *Brejos de Altitude em Pernambuco e Paraíba: Historia Natural, Ecologia e Conservação.* MMA, Brasília.

Westheide, W. & G. Rieger 2009. *Spezielle Zoologie, Teil 2: Wirbel- oder Schädeltiere:* 1-173. Springer-Spektrum, Berlin-Heidelberg.